



# DESEMPENHO DA VALE NO 4T15



www.vale.com

rio@vale.com

Tel.: (55 21) 3814-4540

## Departamento de Relações com Investidores

Rogério T. Nogueira

André Figueiredo

Carla Albano Miller

Fernando Mascarenhas

Andrea Gutman

Bruno Siqueira

Claudia Rodrigues

Mariano Szachtman

Renata Capanema

BM&F BOVESPA: VALE3, VALE5

NYSE: VALE, VALE.P

HKEx: 6210, 6230

EURONEXT PARIS: VALE3, VALE5

LATIBEX: XVALO, XVALP

---

Exceto onde indicado de outra forma as informações operacionais e financeiras neste release tem como base nas demonstrações contábeis consolidadas intermediárias da Companhia elaboradas com base nos padrões internacionais de contabilidade ("IFRS"), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). As principais empresas controladas, que são consolidadas nas demonstrações contábeis da Vale são: Companhia Minera Miski Mayo S.A.C, Mineração Corumbaense Reunida S.A, PT Vale Indonesia Tbk, Salobo Metais S.A., Vale Australia Pty Ltd., Vale International Holdings GMBH, Vale Canada Limited, Vale Fertilizantes S.A., Vale International S.A, Vale Manganês S.A., Vale Mina do Azul S.A., Vale Moçambique S.A., Vale Nouvelle-Caledonie SAS, Vale Oman Peletizing Company LLC e Vale Shipping Holding PTE.

# Desempenho da Vale em 2015

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 2016 – A Vale S.A. (Vale) obteve um sólido desempenho operacional, alcançando diversos recordes anuais de produção em 2015, tais como: (a) oferta anual de minério de ferro de 345,9 Mt; (b) produção de Carajás de 129,6 Mt; (c) produção de níquel de 291.000 t; (d) produção de cobre de 423.800 t.

A receita bruta totalizou R\$ 86,935 bilhões em 2015, o que significa uma redução de R\$ 2,976 bilhões em comparação com 2014, em razão de menores preços de finos de minério de ferro (R\$ 19,978 bilhões), pelotas (R\$ 4,862 bilhões), níquel (R\$ 3,645 bilhões) e outros (R\$ 5,926 bilhões). A redução na receita causada pela queda nos preços foi parcialmente mitigada por maiores volumes de venda (R\$ 5,501 bilhões) e pelo impacto favorável da desvalorização do real (BRL) em relação ao dólar norte-americano (USD) e outras moedas (R\$ 25,934 bilhões).

A receita bruta trimestral totalizou R\$ 23,018 bilhões no 4T15, tendo reduzido R\$ 727 milhões em comparação ao 3T15, principalmente como resultado de menores preços de finos de minério de ferro (R\$ 2,829 bilhões), níquel (R\$ 454 milhões) e outros (R\$ 638 milhões). A redução na receita pela queda dos preços foi parcialmente mitigada por maiores volumes de venda (R\$ 1,389 bilhão) e pela desvalorização do BRL, principalmente em relação ao USD (R\$ 1,806 bilhão).

Os custos e despesas totalizaram R\$ 76,398 bilhões em 2015, aumentando R\$ 7,847 bilhões em relação a 2014, devido, principalmente, ao impacto da variação cambial nos custos denominados em USD, como, por exemplo, os custos com frete marítimo de minério de ferro e os custos das operações de metais básicos fora do Brasil.

Os custos e despesas trimestrais totalizaram R\$ 21,417 bilhões no 4T15, ficando 5,6% acima dos R\$ 20,275 bilhões registrados no 3T15. Os custos aumentaram principalmente em razão do impacto negativo da depreciação do BRL no 4T15 na conversão dos custos denominados em USD e em outras moedas para BRL.

O custo caixa por tonelada métrica para os finos de minério de ferro colocado nos portos brasileiros, *ex-royalties*, alcançou o marco mais baixo da indústria de minério de ferro em US\$ 11,9/t no 4T15 contra US\$ 12,7/t no 3T15. A redução do custo caixa (em USD) foi alavancada, principalmente, pela depreciação do BRL e pelas iniciativas de redução de custos em curso.

O EBITDA ajustado<sup>1</sup> foi de R\$ 23,654 bilhões em 2015, ficando 24% inferior ao de 2014, principalmente em função dos menores preços de venda que impactaram negativamente o EBITDA em R\$ 34,411 bilhões.

O EBITDA ajustado trimestral foi de R\$ 5,386 bilhões no 4T15, ficando 21% inferior ao do 3T15, principalmente em função de menores preços de venda que impactaram o EBITDA negativamente em R\$ 3,862 bilhões.

Os investimentos totalizaram US\$ 2,193 bilhões no 4T15 e US\$ 8,401 bilhões em 2015, significando uma redução de US\$ 3,578 bilhões em comparação a 2014. Os investimentos na execução de projetos totalizaram US\$ 1,366 bilhão e US\$ 5,548 bilhões no 4T15 e em 2015, respectivamente, enquanto os investimentos na manutenção das operações existentes totalizaram US\$ 827 milhões e US\$ 2,853 bilhões no 4T15 e em 2015, respectivamente. Os investimentos totais no ano excederam a última previsão em US\$ 0,2 bilhão em função da execução melhor do que esperada do projeto S11D e sua logística associada.

As vendas de ativos totalizaram US\$ 3,525 bilhões em 2015, com: (a) US\$ 1,316 bilhão provenientes da venda de doze navios VLOCs (*very large ore carriers*) para armadores chineses; (b) US\$ 1,089 bilhão da venda de 36,4% das ações preferenciais da MBR; (c) US\$ 900 milhões de mais uma transação de *goldstream*; (d) US\$ 97 milhões da venda de ativos de energia. No 4T15, a Vale vendeu quatro navios VLOCs de 400.000 dwt<sup>2</sup> para o ICBC Financial Leasing em uma transação que totalizou US\$ 423 milhões.

O prejuízo líquido foi de R\$ 44,213 bilhões em 2015 contra um lucro líquido de R\$ 954 milhões em 2014. A redução de R\$ 45,167 bilhões no lucro líquido deveu-se, principalmente, à menor margem EBITDA, aos maiores *impairments* registrados em 2015 e ao efeito negativo nos resultados financeiros da depreciação ponta a ponta do BRL contra o USD de 47% em 2015. O prejuízo básico recorrente<sup>3</sup> foi de R\$ 6,695 bilhões em 2015, contra um lucro básico recorrente de R\$ 10,092 bilhões em 2014. A redução no lucro básico recorrente, em comparação com 2014, foi majoritariamente em função: (a) da menor margem EBITDA, conforme detalhado acima; (b) do aumento na perda com derivativos; (c) da variação negativa do resultado de participações em *joint ventures* e coligadas.

Os *impairments* de ativos e de investimentos<sup>4</sup> e o reconhecimento de contratos onerosos totalizaram R\$ 36,280 bilhões em 2015. O aumento no valor dos *impairments* em R\$ 33,496 bilhões, em relação a 2014, deveu-se, principalmente, à redução mais significativa nas premissas de preço usadas para os testes de *impairment*.

<sup>1</sup> O EBITDA ajustado é o EBITDA excluindo ganhos e/ou perdas na venda de ativos e eventos não recorrentes e incluindo os dividendos recebidos de coligadas.

<sup>2</sup> Dwt = tonelada de porte bruto.

<sup>3</sup> O lucro ou prejuízo básico recorrente é o lucro ou prejuízo líquido excluindo os efeitos contábeis não recorrentes.

<sup>4</sup> Em coligadas e *joint ventures*.

O prejuízo líquido trimestral foi de R\$ 33,156 bilhões no 4T15 em relação a um prejuízo líquido de R\$ 6,663 bilhões no 3T15. A redução de R\$ 26,493 bilhões foi principalmente devido aos *impairments*. O prejuízo básico recorrente foi de R\$ 4,263 bilhões no 4T15, em relação a um prejuízo básico recorrente de R\$ 3,373 bilhões no 3T15. A redução de R\$ 890 milhões foi principalmente devido à menor margem EBITDA.

A dívida bruta totalizou US\$ 28,853 bilhões em 31 de dezembro de 2015, registrando um pequeno aumento em relação aos US\$ 28,675 bilhões de 30 de setembro de 2015, porém mantendo-se em linha com os US\$ 28,807 bilhões de 31 de dezembro de 2014. Após o pagamento de dividendos de US\$ 1,5 bilhão em 2015, a dívida líquida totalizou US\$ 25,234 bilhões em relação à posição de US\$ 24,685 bilhões em 31 de dezembro de 2014 e à posição de US\$ 24,213 bilhões em 30 de setembro de 2015. A posição de caixa em 31 de dezembro de 2015 era de US\$ 3,619 bilhões. O prazo médio da dívida em 31 de dezembro de 2015 foi de 8,1 anos e o custo médio foi de 4,47% por ano.

#### **O EBITDA do segmento de Minerais Ferrosos decresceu em 9% no 4T15 devido aos menores preços realizados apesar dos maiores volumes e reduções em custos e despesas**

- O EBITDA ajustado de Minerais Ferrosos no 4T15 foi R\$ 5,449 bilhões, R\$ 555 milhões inferior aos R\$ 6,004 bilhões alcançados no 3T15, principalmente em função dos menores preços realizados de venda que foram parcialmente compensados por maiores volumes de venda e menores custos e despesas.
- O EBITDA ajustado não será mais impactado pelo programa de *hedge accounting* da Vale, uma vez que toda exposição remanescente de *bunker oil* registrada neste programa foi liquidada no 4T15.
- O preço CFR referência em base seca (dmt) de finos de minério de ferro da Vale (ex-ROM) reduziu em US\$ 10,9/t dos US\$ 56,0/t no 3T15 para US\$ 45,1/t no 4T15, enquanto que o preço CFR/FOB em base úmida (wmt) de finos de minério de ferro (ex-ROM) reduziu em US\$ 9,3/t dos US\$ 46,5/t no 3T15 para US\$ 37,2/t no 4T15, após ajuste de umidade e o efeito do menor preço das vendas FOB em 32% do total do volume de vendas.
- A qualidade do produto medida pelo conteúdo de Fe melhorou de 63,5% no 3T15 para 63,7% no 4T15, principalmente em função dos *ramp-ups* das minas de N4WS e N5S e dos projetos Itabiritos.
- O custo unitário do frete de minério de ferro, excluindo o impacto do *hedge accounting*, foi de US\$ 14,1/t no 4T15, ficando US\$ 2,3/t abaixo dos US\$ 16,4/t registrados no 3T15.

- O custo caixa e despesas unitários de finos de minério de ferro entregues na China (ajustados pela qualidade e umidade e após excluir o efeito positivo não-recorrente de ajustes de ARO) diminuiu de US\$ 34,2/t no 3T15 para US\$ 32,0/t no 4T15 em base seca.
- Os investimentos correntes de finos de minério de ferro foram de US\$ 178 milhões (US\$ 2,3/wmt) no 4T15, US\$ 0,8/wmt abaixo do 3T15.
- S11D alcançou 80% de avanço físico na mina e usina, 57% na ferrovia e porto, e 81% no ramal ferroviário.

#### **O EBITDA do segmento Metais Básicos diminuiu como resultado dos menores preços de níquel e cobre**

- As receitas de venda alcançaram R\$ 5,604 bilhões no 4T15, ficando R\$ 740 milhões acima do 3T15, devido aos maiores volumes de vendas e ao impacto positivo da variação cambial na receita, que foram parcialmente compensados pelos menores preços de níquel e cobre.
- O EBITDA ajustado foi de R\$ 437 milhões no 4T15, R\$ 274 milhões inferior ao 3T15, principalmente em função de: (a) menores preços e (b) o efeito negativo da baixa de estoques de materiais no 4T14; que foram parcialmente compensados por maiores volumes de vendas e pelo impacto positivo da variação cambial na receita.

#### **O EBITDA do segmento de Carvão diminuiu como resultado de efeitos não-recorrentes em custos e menores preços**

- O EBITDA ajustado de carvão foi de negativos R\$ 575 milhões no 4T15 em relação aos negativos R\$ 462 milhões no 3T15, principalmente em função de menores preços e maiores custos na Austrália.
- Os custos em Moçambique no 4T15 ficaram em linha com o 3T15, após o ajuste de efeitos para maiores volumes e variação cambial, enquanto que os custos na Austrália aumentaram no 4T15 devido à baixa de custos no desenvolvimento de mina. Adicionalmente, os custos foram negativamente impactados pela depreciação do BRL em 2015 na conversão dos custos denominados em dólar australiano e em USD para BRL.
- Moatize II alcançou 99% de avanço físico com investimentos de US\$ 196 milhões enquanto o Corredor Logístico Nacala alcançou 97% de avanço físico com investimentos de US\$ 259 milhões no 4T15.

**O EBITDA do segmento de Fertilizantes apresentou melhoras em 2015 devido, principalmente, a menores custos e despesas**

- O EBITDA ajustado de Fertilizantes aumentou para R\$ 1,913 bilhão em 2015 em relação aos R\$ 654 milhões em 2014, registrando um aumento de R\$ 1,259 bilhão principalmente devido ao impacto positivo da desvalorização do BRL na receita e às iniciativas comerciais e de corte de custos.
- O EBITDA ajustado de Fertilizantes diminuiu para R\$ 450 milhões no 4T15 dos R\$ 702 milhões registrados no 3T15, principalmente devido por menores volumes de vendas como resultado da sazonalidade do mercado.

Em 2015, conseguimos com sucesso reduzir custos e despesas, progredimos com a implementação dos nossos projetos de capital essenciais e avançamos com o nosso plano de desinvestimentos mantendo nossa posição de dívida bruta estável.

Apesar de todos os esforços, nossas realizações foram ofuscadas pela ruptura da barragem de rejeitos da Samarco no início de novembro de 2015. Temos trabalhado diligentemente com a Samarco desde o início e continuaremos totalmente comprometidos com o suporte às regiões e comunidades afetadas, bem como com a sua recuperação socioambiental.

Reconhecemos os desafios adicionais trazidos pelo declínio dos preços das commodities e seu impacto direto na nossa geração de fluxo de caixa. No entanto, estamos confiantes na nossa habilidade de ultrapassar esses tempos mais difíceis com base em nossa disciplina operacional e na coragem para executar as ações estratégicas que se fizerem necessárias.

# Ruptura da barragem de rejeitos da Samarco

Em 5 de novembro de 2015, uma das barragens da Samarco (Fundão) colapsou inesperadamente, lançando 32 Mm<sup>3</sup> de rejeitos arenosos e atingindo várias comunidades, incluindo a comunidade do distrito de Bento Rodrigues, onde viviam cerca de 600 pessoas. A ruptura da barragem resultou em 17 fatalidades, com duas pessoas ainda desaparecidas, e causou extenso dano às propriedades e ao meio ambiente das regiões afetadas nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

Imediatamente após a ruptura da barragem de rejeitos, junto com a Defesa Civil, o Corpo de Bombeiros, a Polícia Militar e outras autoridades, a Samarco providenciou primeiros socorros, comida, água, estadia, assistência social e suporte financeiro para centenas de famílias e indivíduos afetados. Até o presente momento, a Samarco: (a) finalizou a recuperação de todas as sete pontes impactadas pela ruptura da barragem; (b) acomodou todas as 369 famílias que perderam suas casas; (c) distribuiu 2.907 cartões de suporte financeiro para os residentes das cidades afetadas (75% do total das famílias afetadas); (d) providenciou atendimento psicossocial para 1.185 famílias; (e) distribuiu 553 milhões de litros de água potável e 59 milhões de litros de água mineral. Tanto a Vale quanto a BHP Billiton, acionistas da Samarco, têm se envolvido ativamente no suporte à Samarco durante esta crise.

Além das ações civis, a Samarco tem monitorado a região afetada e realizado trabalhos de emergência para conter movimentos adicionais de rejeitos, reforçando as estruturas das barragens para garantir a segurança da região.

Além de cooperar com as investigações conduzidas pela Polícia Civil, Polícia Federal e Ministério Público Federal, a Samarco, em conjunto com seus acionistas, também contratou uma firma especializada para conduzir uma investigação externa. Dada a complexidade do evento, ainda não é possível definir uma data para a divulgação.

Com o fim de avaliar os impactos ambientais e socioeconômicos da ruptura da barragem e auxiliar no desenvolvimento de um plano de remediação, a Samarco contratou duas empresas externas: uma consultoria de classe mundial em engenharia, meio ambiente e emergências ambientais e outra empresa de reputação internacional especializada em serviços ambientais, de saúde e segurança e sociais. O plano de remediação elaborado também incluirá ações para recuperação da atividade econômica regional.

Os impactos da ruptura da barragem nas atividades da Samarco levaram à imediata paralisação de suas atividades de mineração no Estado de Minas Gerais. A operação da Vale no Complexo de Mariana, próximo à área de mineração da Samarco, também foi

impactada negativamente pela destruição da principal correia transportadora. Consequentemente, a produção da Vale na região de Mariana foi 3 Mt menor no 4T15 (cujas perdas foram compensadas pelo aumento de produção em outras minas) e, provavelmente, será 9 Mt menor em 2016 (cujas perdas serão compensadas por aumento de produção em outras minas). A Vale também interrompeu as vendas de ROM para a planta de processamento da Samarco em Minas Gerais.

Como consequência do rompimento da barragem de Fundão, a Samarco incorreu em despesas, baixa de ativos e reconheceu provisões para remediação, que afetou seu balanço patrimonial e demonstração de resultado. A Vale reconhece os resultados da Samarco pelo método de equivalência patrimonial e, portanto, os impactos do rompimento da barragem da Samarco no balanço patrimonial e na demonstração de resultado estão limitados à participação da Companhia no capital social da Samarco, de acordo com a legislação societária brasileira. O investimento da Vale na Samarco foi reduzido para zero e nenhum passivo foi registrado nas demonstrações contábeis da Vale. O rompimento da barragem não teve efeito no fluxo de caixa da Vale no exercício findo em 31 de dezembro de 2015<sup>5</sup>.

Em função do evento, a Vale S.A foi citada na ação civil pública ajuizada na 12ª Vara Federal de Belo Horizonte pela União, pelos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo e outras instituições. A ação, contra a Samarco S.A (“Samarco”) e seus acionistas, BHP Billiton Brasil Ltda. (“BHP”) e Vale requisitou: (a) a indisponibilidade das licenças das três rés para a lavra de minério, sem, contudo, limitar as suas atividades de produção e comercialização e (b) a remediação dos danos causados pela ruptura da barragem. Foi atribuído à causa o valor de R\$ 20,2 bilhões. A Vale tem adotado as medidas necessárias para assegurar seu direito de defesa.

---

<sup>5</sup> Para mais detalhes sobre efeitos contábeis favor recorrer às Demonstrações Financeiras da Vale de 31 de dezembro de 2015, nota 4.

## Indicadores financeiros selecionados

R\$ milhões	4T15 (A)	3T15 (B)	4T14 (C)	% (A/B)	% (A/C)
Receita operacional bruta	23.018	23.717	23.545	-3%	2%
Receita operacional líquida	22.681	23.350	23.152	-3%	2%
EBIT ajustado	1.264	3.075	2.193	-59%	42%
Margem EBIT <sup>1</sup> (%)	5,57%	13,17%	9,50%	-	-
EBITDA ajustado <sup>1</sup>	5.386	6.816	5.572	-21%	-3%
Lucro (prejuízo) líquido	(33.156)	(6.663)	(4.761)	n.m.	n.m.
Lucro básico recorrente	(4.263)	(3.373)	(586)	n.m.	n.m.
Lucro básico recorrente por ação (R\$)	(0,83)	(0,65)	(0,11)	n.m.	n.m.
Exportações <sup>2</sup> (US\$ milhões)	3.143	3.300	4.977	-5%	-34%
Exportações líquidas <sup>2</sup> (US\$ milhões)	2.785	3.032	4.697	-8%	-35%

<sup>1</sup> Excluindo efeitos não-recorrentes e não-caixa.

<sup>2</sup> Incluindo participação da Samarco.

R\$ milhões	2015 (A)	2014 (B)	% (A/B)
Receita operacional bruta	86.935	89.911	-3%
Receita operacional líquida	85.499	88.275	-3%
EBIT <sup>1</sup>	9.101	19.724	-54%
Margem EBIT <sup>1</sup> (%)	10,6%	22,30%	-
EBITDA ajustado <sup>1</sup>	23.654	31.134	-24%
Lucro (prejuízo) líquido	(44.213)	954	n.m.
Lucro (prejuízo) básico recorrente	(6.695)	10.092	n.m.
Lucro (prejuízo) básico recorrente por ação (R\$)	(1,30)	1,96	n.m.
Exportações <sup>2</sup> (US\$ milhões)	13.333	23.357	-43%
Exportações líquidas <sup>2</sup> (US\$ milhões)	11.999	22.093	-46%

<sup>1</sup> Excluindo efeitos não-recorrentes e não-caixa.

<sup>2</sup> Incluindo participação da Samarco.

## Reconciliação EBITDA

R\$ milhões	4T15	3T15	4T14	2015	2014
Consolidado					
Composição do EBITDA					
<b>Lucro líquido</b>	<b>(34.219)</b>	<b>(7.089)</b>	<b>(5.104)</b>	<b>(45.997)</b>	<b>219</b>
Resultado financeiro líquido	(1.363)	25.847	7.162	36.538	14.753
Imposto de renda e contribuição social	287	(17.077)	(1.224)	(18.879)	2.600
<b>LAJIR (EBIT)</b>	<b>(35.295)</b>	<b>1.681</b>	<b>834</b>	<b>(28.338)</b>	<b>17.572</b>
Depreciação, amortização e exaustão	3.780	3.670	3.158	13.489	10.108
<b>LAJIDA (EBITDA)</b>	<b>(31.515)</b>	<b>5.351</b>	<b>3.992</b>	<b>(14.849)</b>	<b>27.680</b>
Resultado de participações societárias em <i>joint ventures</i> e coligadas	146	1.205	(66)	1.507	(1.141)
Redução ao valor recuperável de ativos não circulantes e contratos onerosos	34.553	-	982	34.553	2.713
Redução ao valor recuperável de participação em <i>joint ventures</i> e coligadas	1.727	-	(71)	1.727	71
Resultado na mensuração ou venda de ativos não circulantes	133	189	441	(52)	441
Resultado de alienação ou baixa de participação em <i>joint ventures</i> e coligadas	-	-	71	(296)	68
Dividendos recebidos	342	71	222	1.064	1.302
<b>LAJIDA ajustado (EBITDA Ajustado)</b>	<b>5.386</b>	<b>6.816</b>	<b>5.572</b>	<b>23.654</b>	<b>31.134</b>
Dividendos recebidos	(342)	(71)	(222)	(1.064)	(1.302)
Depreciação, amortização e exaustão	(3.780)	(3.670)	(3.158)	(13.489)	(10.108)
<b>LAJIR ajustado (EBIT ajustado)</b>	<b>1.264</b>	<b>3.075</b>	<b>2.193</b>	<b>9.101</b>	<b>19.724</b>

## INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale, no website da Companhia, [www.vale.com/Investidores/Resultados Trimestrais e Relatórios/Demonstrações Contábeis](http://www.vale.com/Investidores/Resultados%20Trimestrais%20e%20Relat%C3%B3rios/Demonstra%C3%A7%C3%B5es%20Cont%C3%A1beis) – Vale.

## TELECONFERÊNCIA / *WEBCAST*

No dia 25 de fevereiro, quinta-feira, serão realizadas duas conferências telefônicas e *webcasts*. A primeira, em português, ocorrerá às 10 horas, horário do Rio de Janeiro. A segunda, em inglês, às 12 horas do Rio de Janeiro, às 10 horas em Nova Iorque, às 15 horas em Londres e às 23 horas em Hong Kong.

Acesso às conferências telefônicas/*webcasts*:

Conferência em português:

Participantes que ligam do Brasil: (55 11) 3193-1001 / (55 11) 2820-4001

Participantes que ligam dos EUA: (1 888) 700-0802

Participantes que ligam de outros países: (1 786) 924-6977

Código de acesso: VALE

Conferência em inglês:

Participantes que ligam do Brasil: (55 11) 3193-1001 / (55 11) 2820-4001

Participantes que ligam dos EUA: (1 866) 262-4553

Participantes que ligam de outros países: (1 412) 317-6029

Código de acesso: VALE

A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da Vale, [www.vale.com/investidores](http://www.vale.com/investidores). Uma gravação da teleconferência/ *webcast* estará disponível no *website* da Vale durante o período de 90 dias posteriores ao dia 25 de fevereiro de 2016.

---

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC e no Stock Exchange of Hong Kong Limited, e em particular os fatores discutidos nas seções “Estimativas e projeções” e “Fatores de risco” no Relatório Anual - Form 20F da Vale.

# Informações contábeis

## Demonstração de resultado

R\$ milhões	4T15	3T15	4T14	2015	2014
Receita de venda, líquida	22.681	23.350	23.152	85.499	88.275
Custos dos produtos vendidos e serviços prestados	(19.677)	(18.025)	(17.539)	(68.658)	(59.087)
<b>Lucro bruto</b>	<b>3.004</b>	<b>5.325</b>	<b>5.613</b>	<b>16.841</b>	<b>29.188</b>
Margem bruta (%)	13%	23%	24%	20%	33%
Despesas com vendas e administrativas	(642)	(458)	(787)	(2.143)	(2.603)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(460)	(434)	(597)	(1.603)	(1.738)
Despesas com pré-operacionais e paradas de operação	(917)	(936)	(744)	(3.408)	(2.563)
Outras despesas operacionais, líquidas	279	(422)	(1.292)	(586)	(2.560)
Resultado na mensuração ou venda de ativos não circulantes	(133)	(189)	(441)	52	(441)
Redução ao valor recuperável de ativos não circulantes e contratos onerosos	(34.553)	-	(983)	(34.553)	(2.713)
<b>Lucro operacional</b>	<b>(33.422)</b>	<b>2.886</b>	<b>769</b>	<b>(25.400)</b>	<b>16.570</b>
Receitas financeiras	309	337	136	906	935
Despesas financeiras	(1.263)	(1.257)	(1.250)	(3.849)	(6.819)
Ganho (perda) com derivativos	1.662	(6.397)	(2.823)	(8.084)	(3.424)
Variações monetárias e cambiais	655	(18.530)	(3.225)	(25.511)	(5.445)
Resultado de participações em <i>joint ventures</i> e coligadas	(146)	(1.204)	66	(1.507)	1.141
Resultado de alienação ou baixa de participação em <i>joint ventures</i> e coligadas	-	-	71	296	(68)
Redução ao valor recuperável de participações em <i>joint ventures</i> e coligadas	(1.727)	-	(71)	(1.727)	(71)
<b>Lucro antes dos tributos sobre o lucro</b>	<b>(33.932)</b>	<b>(24.165)</b>	<b>(6.327)</b>	<b>(64.876)</b>	<b>2.819</b>
Tributo corrente	(586)	(353)	930	(1.347)	(2.352)
Tributo diferido	299	17.430	293	20.226	(248)
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>(34.219)</b>	<b>(7.088)</b>	<b>(5.104)</b>	<b>(45.997)</b>	<b>219</b>
Prejuízo atribuído aos acionistas não controladores	1.063	425	343	1.784	735
<b>Lucro líquido (prejuízo) atribuído aos acionistas da controladora</b>	<b>(33.156)</b>	<b>(6.663)</b>	<b>(4.761)</b>	<b>(44.213)</b>	<b>954</b>
Lucro por Ação (atribuídos aos acionistas da controladora - R\$)	(6,86)	(1,29)	(0,92)	(9,01)	0,19

## Resultado de participações societárias

R\$ milhões	4T15	3T15	4T14	2015	2014
Minerais ferrosos	166	(221)	212	112	1.527
Carvão	15	(37)	11	(13)	76
Metais básicos	(389)	(44)	(24)	(495)	(80)
Siderurgia	(84)	(996)	(12)	(1.411)	(216)
Outros	147	93	(121)	300	(166)
<b>Total</b>	<b>(145)</b>	<b>(1.204)</b>	<b>66</b>	<b>(1.507)</b>	<b>1.141</b>

## Balanço patrimonial – consolidado

R\$ million	31/12/2015	30/9/2015	31/12/2014
<b>Ativo</b>			
Circulante	60.418	70.327	53.745
Realizável a longo prazo	41.600	43.127	19.071
Permanente	243.529	279.957	236.599
<b>Total</b>	<b>345.547</b>	<b>393.411</b>	<b>309.415</b>
<b>Passivo</b>			
Circulante	41.182	40.086	28.513
Exigível a longo prazo	164.946	176.528	131.301
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>139.419</b>	<b>176.797</b>	<b>149.601</b>
Capital social	77.300	77.300	77.300
Reservas	3.846	38.926	53.085
Outros	50.014	51.663	16.029
Participação dos acionistas não controladores	8.259	8.908	3.187
<b>Total</b>	<b>345.547</b>	<b>393.411</b>	<b>309.415</b>

## Fluxo de Caixa

R\$ milhões	4T15	3T15	4T14	2015	2014
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais:</b>					
Lucro líquido (prejuízo) de operações continuadas	(34.218)	(7.088)	(5.104)	(45.997)	219
<b>Ajustes para reconciliar o lucro líquido:</b>					
Depreciação, amortização e exaustão	3.780	3.670	3.159	13.489	10.108
Redução ao valor recuperável de ativos não circulantes	36.280	-	1.054	36.280	2.784
Perda na mensuração ou venda de ativos não circulantes	133	189	370	(348)	509
Itens do resultado financeiro	(5.821)	24.638	4.034	27.121	6.776
Outros	2.038	(16.709)	(1.577)	(18.414)	(107)
<b>Varição dos ativos e passivos:</b>					
Contas a receber	3.339	1.210	272	5.237	5.296
Estoques	(328)	(1.171)	(176)	(1.018)	(1.661)
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	1.314	1.493	1.144	2.429	2.301
Salários e encargos sociais	(341)	188	147	(1.780)	(230)
Tributos ativos e passivos, líquidos	(36)	(157)	(643)	(1.080)	559
Operação de ouro	-	-	-	1.670	-
Outros ativos e passivos, líquidos	(1.041)	(288)	80	(1.870)	1.238
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>5.099</b>	<b>5.975</b>	<b>2.760</b>	<b>15.719</b>	<b>27.792</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos:</b>					
Adições em investimentos	(46)	(22)	(63)	(186)	(570)
Aquisição de subsidiária	-	-	-	(237)	-
Adições ao imobilizado e intangível	(8.418)	(6.616)	(8.773)	(27.784)	(26.346)
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado e do investimento	1.669	1.793	-	5.211	2.709
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos de <i>joint ventures</i> e coligadas	342	71	221	1.064	1.302
Recebimentos da operação de ouro	-	-	-	1.156	-
Outros resgatados (aplicados)	(170)	263	1.015	660	545
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento</b>	<b>(6.623)</b>	<b>(4.511)</b>	<b>(7.600)</b>	<b>(20.116)</b>	<b>(22.360)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos:</b>					
<b>Empréstimos e financiamentos</b>					
Adições	4.407	3.772	2.483	16.603	5.947
Pagamentos	(4.226)	(3.287)	(2.001)	(10.156)	(4.678)
<b>Pagamentos aos acionistas:</b>					
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionistas	(1.925)	-	(5.107)	(5.026)	(9.739)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionistas não controladores	(11)	-	(140)	(46)	(164)
Transações com acionistas não controladores	-	4.000	-	3.875	-
<b>Caixa líquido provenientes das (utilizado nas) atividades de financiamento</b>	<b>(1.755)</b>	<b>4.485</b>	<b>(4.765)</b>	<b>5.250</b>	<b>(8.634)</b>
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	(3.279)	5.949	(9.605)	853	(3.202)
Caixa e equivalentes de caixas no início do exercício	17.470	9.799	19.319	10.555	12.465
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes de caixa	(169)	1.722	841	2.614	1.292
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício</b>	<b>14.022</b>	<b>17.470</b>	<b>10.555</b>	<b>14.022</b>	<b>10.555</b>
<b>Pagamentos efetuados durante o exercício por (i):</b>					
Juros de empréstimos e financiamentos	(1.067)	(1.445)	(803)	(4.827)	(3.561)
Tributos sobre o lucro	(669)	(166)	(594)	(1.738)	(1.199)
Tributos sobre o lucro - Programa de refinanciamento	(334)	(325)	(301)	(1.284)	(1.161)
Derivativos liquidação	(1.062)	(622)	(834)	(3.771)	(521)
<b>Transações que não envolveram caixa:</b>					
Adições ao imobilizado com capitalizações de juros	742	689	486	2.531	1.387